



Centro de Solidariedade Social de S. Veríssimo

# Relatório de Gestão e Demonstrações Financeiras 2017

*“uma realidade em construção”*



Março, 2018

## Índice

### Relatório de Gestão:

1. Introdução .....	3
2. Apreciação Global de Gestão .....	3
3. Análise Económica e Financeira .....	7
3.1. Equilíbrio financeiro de curto prazo .....	7
3.2. Equilíbrio financeiro de M/L prazo .....	9
3.3. Rendibilidade .....	10
3.4. Síntese .....	11
4. Evolução .....	12
5. Perspetivas Futuras .....	12
6. Considerações Finais .....	13

### Demonstrações Financeiras:

Balanço .....	14
Demonstrações dos resultados por naturezas.....	15
Demonstrações dos resultados por naturezas “analítico” .....	16
Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais .....	20
Demonstração dos Fluxos de caixa .....	21
Demonstração dos Ativos Fixos Tangíveis/ Intangíveis e Depreciações/ Amortizações .....	22
Anexo .....	23

Parecer do Conselho Fiscal .....	34
----------------------------------	----

## 1. Introdução

O Centro de Solidariedade Social de S. Veríssimo (CSSSV) é declarado como IPSS em 7 de Julho de 1999, através da publicação, no Diário da República – III série página 14360, dos seus estatutos. Conforme o artigo nº 2 dos estatutos, o CSSSV tem por objetivos exercer atividades de cariz social, cultural e recreativa, apoio à primeira infância, ocupação de tempos livres dos jovens, lar de idosos, centro de dia para pessoas idosas e apoio domiciliário. Para a concretização dos objetivos expostos o CSSSV propõe-se criar e manter, conforme o nº 3 dos estatutos, um infantário para crianças até à idade escolar (creche e jardim de infância), apoio à terceira idade com lar de idosos, centro de dia, centro de convívio e apoio domiciliário, uma biblioteca de apoio aos jovens em idade escolar, um parque de recreio, outras infraestruturas que, dentro dos objetivos da instituição, sejam julgados relevantes do ponto de vista social e outros serviços às pessoas idosas.

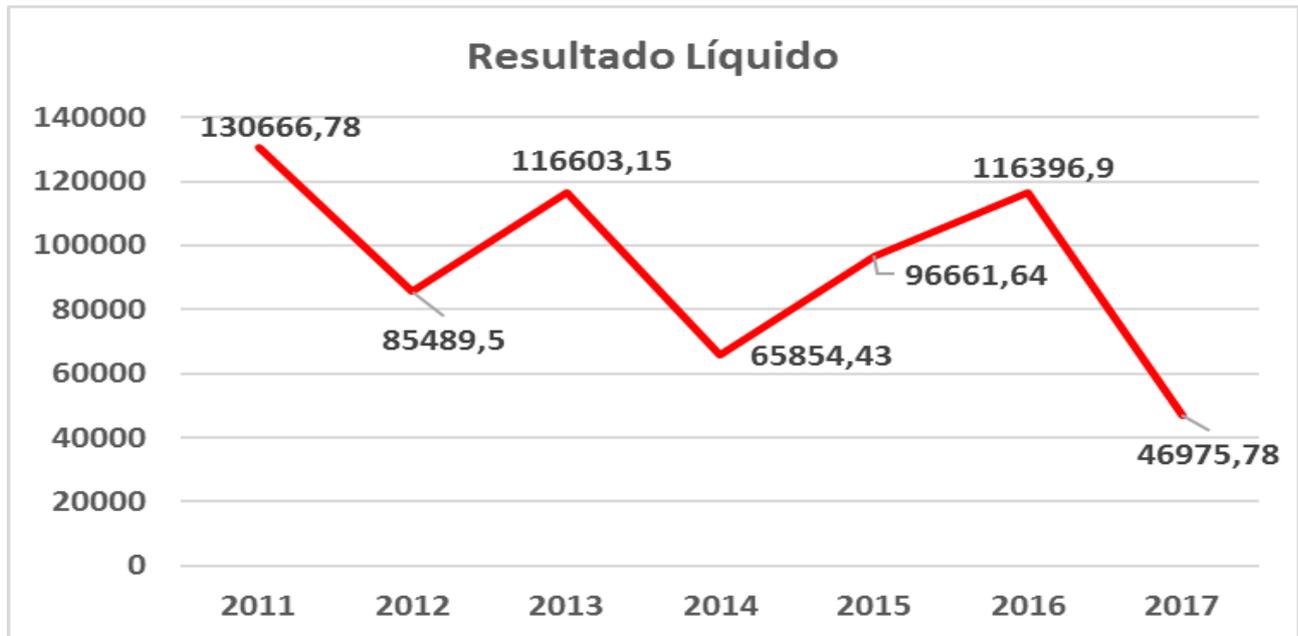
O presente relatório de gestão visa cumprir com o estipulado no artigo nº 35 dos Estatutos do CSSSV, vindo assim a Direção do CSSSV apresentar à Assembleia Geral o Balanço, a Demonstração de Resultados, o Relatório do Conselho Fiscal e demais documentos contabilístico financeiros, relativamente ao exercício económico de 2017, com início a 1 de Janeiro de 2017 e fim em 31 de Dezembro desse mesmo ano.

## 2. Apreciação Global de Gestão

Efetuada uma apreciação global os resultados e estrutura do balanço do CSSSV relativamente ao exercício económico de 2017, salienta-se o facto da demonstração de resultados evidenciar um Resultado Líquido do período positivo, que se cifra nos 46.975,78 Euros.

**Tabela 1 – Resultado líquido do período (2011-2017)**

Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
<b>Valor (em Euros)</b>	130.666,78	85.489,50	116.603,15	65.854,43	96.661,64	116.396,90	46.975,78
<b>Varição</b>	+ 27,91%	- 34,57%	+ 36,39%	- 43,52%	+ 46,78%	+ 20,42%	- 59,64%

**Gráfico 1 – Evolução do Resultado Líquido (2011-2017)**

Pela análise da Tabela 1 e do Gráfico 1 constata-se que no exercício económico de 2017 se registou o Resultado Líquido do período inferior ao do exercício económico anterior, tendo decrescido cerca de 59,64% em relação ao exercício económico anterior. Deste modo, trata-se assim do valor do Resultado Líquido mais baixo desde o ano de 2011. Este resultado líquido alcançado no exercício económico de 2017 resulta da conjugação das distintas rubricas de rendimentos e gastos, sendo que entre as principais rubricas de rendimentos se encontra as **vendas e serviços prestados** e os **subsídios à exploração**, respetivamente. Por outro lado, entre as principais rubricas de gastos salienta-se os **gastos com pessoal** e os **fornecimentos e serviços externos**.

A estrutura de rendimentos e gastos do CSSSV no exercício económico de 2017 encontra-se em consonância com a evidenciada no exercício económico anterior, assim como com a evidenciada por IPSS's similares. Tendo sido política da Direção a racionalização de custos e proveitos, mas sem esquecer o compromisso social que reveste a atividade do CSSSV, assim como a crescente qualidade nos serviços prestados aos utentes. Os gastos ocorridos foram os que se revelaram necessários para garantir o correto funcionamento do Centro em todas as suas valências.

Na Tabela 2 é apresentada a Demonstração de Resultados para cada valência que o CSSSV tem em funcionamento, com valores relativos ao exercício económico de 2017. Salienta-se o facto de ter sido necessário proceder à distribuição de um conjunto de proveitos e ganhos e de custos e perdas que são comuns às várias valências com base em critérios de imputação definidos.

**Tabela 2 – Demonstração de Resultados por Valência (2017)**

	Lar	Centro Dia	Ap. Domiciliário	Creche
Vendas e serviços prestados	308.745,50	49.975,67	38.955,96	64.500,15
Subsídios à exploração	158.594,70	25.908,43	73.161,54	108.571,44
CMVMC	206,30	44,21	58,94	58,95
Fornecimentos e Serviços Externos	205.720,27	40.825,78	41.867,58	53.731,93
Gastos com Pessoal	244.850,98	37.530,93	53.998,96	123.295,70
Outros rendimentos e ganhos	49.569,00	10.694,11	9.210,72	17.897,74
Outros gastos e perdas	2.838,09	42,17	88,55	3.027,85
<b>Res. antes depreciações, gastos de financ. e impostos</b>	<b>63.293,93</b>	<b>8.135,18</b>	<b>25.343,79</b>	<b>13.794,21</b>
Gastos/Reversões de depreciações e de amortizações	30.818,44	10.779,57	9.704,86	9.704,86
<b>Res. Operacional (antes gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>32.475,49</b>	<b>(2.644,39)</b>	<b>19.014,08</b>	<b>4.089,35</b>
Juros e gastos similares suportados	3.396,49	953,41	357,51	1.251,34
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>29.079,00</b>	<b>(3.597,80)</b>	<b>18.656,57</b>	<b>2.838,01</b>
Imposto sobre o rendimento do período	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>29.079,00</b>	<b>(3.597,80)</b>	<b>18.656,57</b>	<b>2.838,01</b>

Pela análise da Tabela 2 podemos constatar que as valências Lar, Apoio Domiciliário e Creche apresentam um Resultado Líquido do período positivo, contrariamente a valência Centro de Dia que evidencia um Resultado Líquido do período negativo no exercício económico de 2017. Situação idêntica tinha-se já verificado nos exercícios económicos anteriores. Entre as valências lucrativas do CSSSV no exercício económico de 2017 destaca-se a valência Lar que continuou a ser a valência mais lucrativa do Centro.

Relativamente ao Balanço do CSSSV o mesmo vai ser alvo de uma análise mais pormenorizada na secção seguinte, destacando-se aqui apenas o elevado peso que o ativo não corrente apresenta no total do balanço, com um peso de cerca 96,51%. Tal facto resulta dos elevados investimentos que foram efetuados durante os últimos exercícios económicos quer na construção do edifício que alberga o Centro, quer no equipamento do mesmo, assim como nas obras na Cave do Centro realizadas durante o exercício económico de 2011. Estes peso do ativo não corrente no total do balanço do CSSSV cresceu ainda no exercício económico de 2017 fruto do investimento na construção das residências da valência “Residência Sénior” que se prevê que entre em funcionamento durante o exercício económico de 2018. Por outro lado, o financiamento do CSSSV faz-se essencialmente com recurso a fundos próprios na medida em que estes representam cerca de 74,86% do total de origens de fundos do Centro.

A Demonstração de Fluxos de Caixa permite-nos averiguar como foram geradas e utilizadas as disponibilidades do CSSSV no exercício económico de 2017, sendo apresentada uma síntese da mesma na Tabela 3, onde nos é permitido também efetuar uma comparação relativamente ao exercício económico de 2016.

**Tabela 3 – Demonstração de Fluxos de Caixa (2016 e 2017)**

<b>Rubricas</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
Recebimento de Utentes	453.614,07	463.349,37
Pagamentos de apoios	-2.006,00	-2.036,00
Pagamentos aos fornecedores	-386.752,15	-380.099,19
Pagamentos ao pessoal	-274.270,64	-305.931,12
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>-209.414,72</b>	<b>-224.716,94</b>
Pag./Receb. do imposto s/ rendimento	-126,94	0,00
Outros recebimentos/pagamentos	329.979,54	330.145,59
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>	<b>120.437,88</b>	<b>105.428,65</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>		
Pagamentos respeitantes a atividades de investimento	-665.785,03	-355.837,53
Recebimentos provenientes das atividades de investimento	580471,99	2,93
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>	<b>-85.313,04</b>	<b>-355.834,60</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>		
Pagamentos respeitantes a atividades de financiamento	-45.710,14	-80.244,49
Recebimentos provenientes das atividades de financiamento	359.219,25	27.133,87
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>	<b>313.509,11</b>	<b>-53.110,62</b>
<b>Variação de Caixa e equivalentes (1+2+3)</b>	<b>348.633,95</b>	<b>-303.516,57</b>
Caixa e equivalentes no início do período	48.824,45	397.458,40
Caixa e equivalentes no fim do período	397.458,40	93.941,83

Pela análise da Tabela 3 constata-se que a variação de caixa e equivalentes no exercício económico de 2017 foi negativa e ascendeu aos -303.516,57 Euros. Esta variação negativa de caixa e equivalentes resulta dos saldos negativos dos fluxos de caixa das atividades de investimento e dos fluxos de caixa das atividades de financiamento, com especial relevo para os fluxos de caixa das atividades de investimento. Estes valores foram fortemente influenciados pelos pagamentos realizados derivados do investimento realizado na construção do edifício que albergará a valência “Residência Sénior”.

### 3. Análise Económica e Financeira

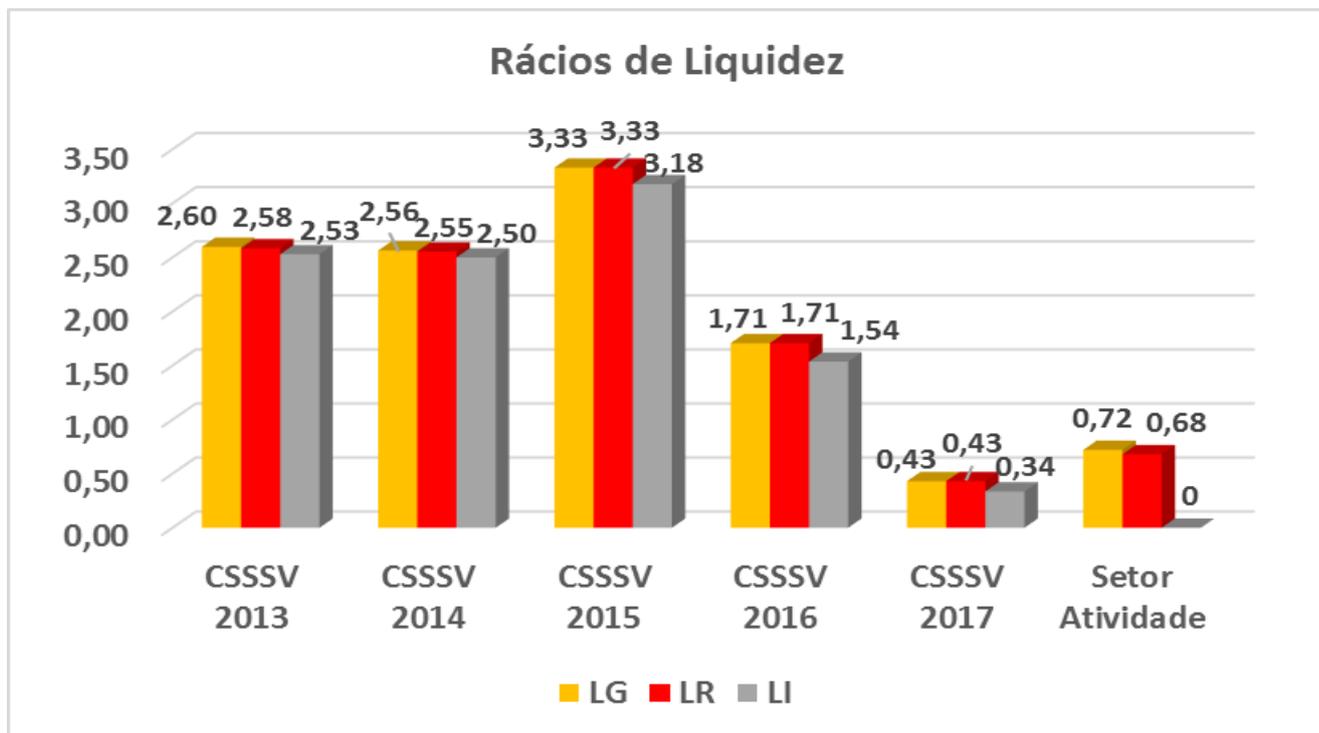
A análise económica e financeira refere-se à avaliação ou estudo da viabilidade, estabilidade e rendimento de uma empresa ou instituição. A análise económica e financeira emprega como técnica principal os rácios, estabelecendo esta relações entre as rubricas do balanço e da demonstração dos resultados. Não obstante, os rácios constituí um instrumento de análise que não substitui a apreciação do analista, pois os rácios apresentados isoladamente pouca informação fornecem. A utilidade dos rácios na análise económica e financeira faz-se sentir através da comparação dos valores dos rácios para o exercício económico de 2017 com os valores obtidos para os exercícios económicos de 2013, 2014, 2015 e de 2016, assim como com os valores obtidos por IPSS's similares. Assim sendo, a comparação com valores relativos a IPSS's similares é efetuada com os dados apresentados pela Central de Balanços do Banco de Portugal, reportados ao exercício económico de 2016<sup>1</sup>, considerando os valores da média do Código de Atividade Económica (CAE) 87301, Atividades de apoio social para pessoas idosas com alojamento, dado que esta é a atividade que concentra cerca de metade da atividade do CSSSV.

#### 3.1. Equilíbrio financeiro de curto prazo

Os indicadores de equilíbrio financeiro de curto prazo permitem aferir da capacidade que o CSSSV apresenta para pagar as dívidas que se vencem a menos de 12 meses em relação à data do balanço. Deste modo, permitem-nos avaliar a capacidade do Centro liquidar as dividas que se vencerão ao longo do exercício económico de 2018. A análise do equilíbrio financeiro de curto prazo foi efetuada com recurso aos indicadores de Liquidez Geral (LG), Liquidez Reduzida (LR) e Liquidez Imediata (LI), cujos os valores obtidos para o CSSSV relativos aos exercícios económicos de 2017, 2016, 2015, 2014 e de 2013 e para a média do seu sector de atividade são apresentados no Gráfico 2.

<sup>1</sup> Em virtude da Central de Balanços do Banco de Portugal não dispor ainda informações sectoriais para o exercício económico de 2017.

Gráfico 2 – Indicadores de Liquidez



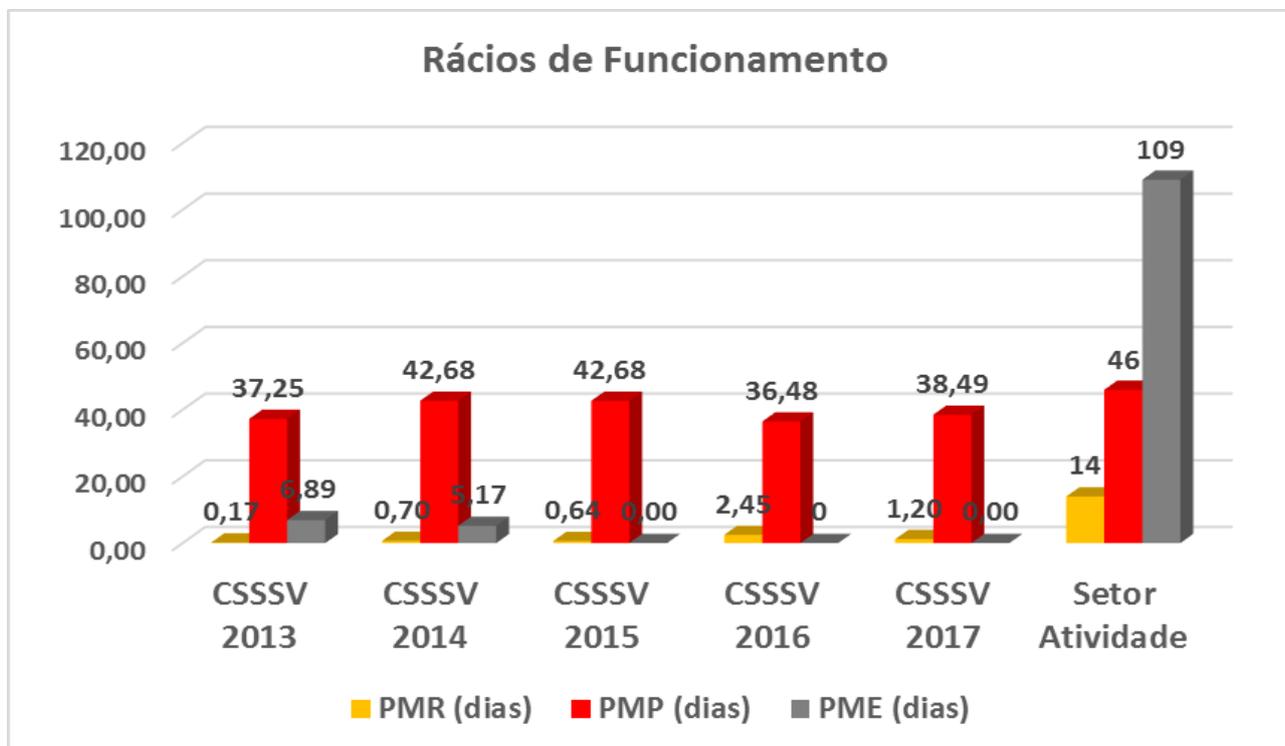
Pela análise do Gráfico 2 constata-se que se mantém a tendência de descida dos rácios de liquidez que foi iniciada no exercício económico de 2016. Esta evolução está em consonância com o previsto e justifica-se pelo facto do CSSSV ter optado por financiar a construção do edifício que albergará a nova valência Residência Sénior com um recurso significativo a fundos próprios. Esta descida acentuada nos rácios de liquidez leva a que pela primeira vez o CSSSV encerre um exercício com os seus rácios a um nível inferior ao evidenciado na média do setor. Esta situação pretende ser colmatada com a previsível contratualização de um empréstimo de médio e longo prazo durante o ano de 2018.

Uma LG de cerca de 0,43 significa que os valores a receber nos próximos 12 meses, inscritos no Balanço a 31 de Dezembro de 2017, não são suficientes para pagar as dívidas de curto prazo. Comparando os valores da LG com os da LR constata-se que o peso das existências no balanço do CSSSV é nulo, devendo-se ao facto da cantina do Centro continuar a ser explorada de terceiros originando o desaparecimento de valores na rubrica inventários. No setor, apesar de se denotar um peso relativamente reduzido da rubrica inventários no ativo, em média, os inventários não apresentam um valor igual a zero. Salientando-se ainda a existência de uma baixa LR e LI no CSSSV, no final do exercício económico de 2017.

Como os indicadores de Liquidez anteriormente utilizados apresentam como limitação o seu carácter estático, torna-se aconselhável complementar esses mesmos indicadores com os indicadores de funcionamento para se obter uma análise mais dinâmica do equilíbrio financeiro de curto prazo. Deste modo, recorreremos aos indicadores dos prazos médios, nomeadamente o Prazo Médio de Recebimentos (PMR), o Prazo Médio de Pagamentos (PMP) e o Prazo Médio de Existências (PME), que podem ser visualizados no Gráfico 3 para os exercícios económicos de 2017,

assim como para os exercícios económicos de 2013, 2014, 2015 e de 2016, em conjunto com esses mesmos prazos para a média do sector de atividade.

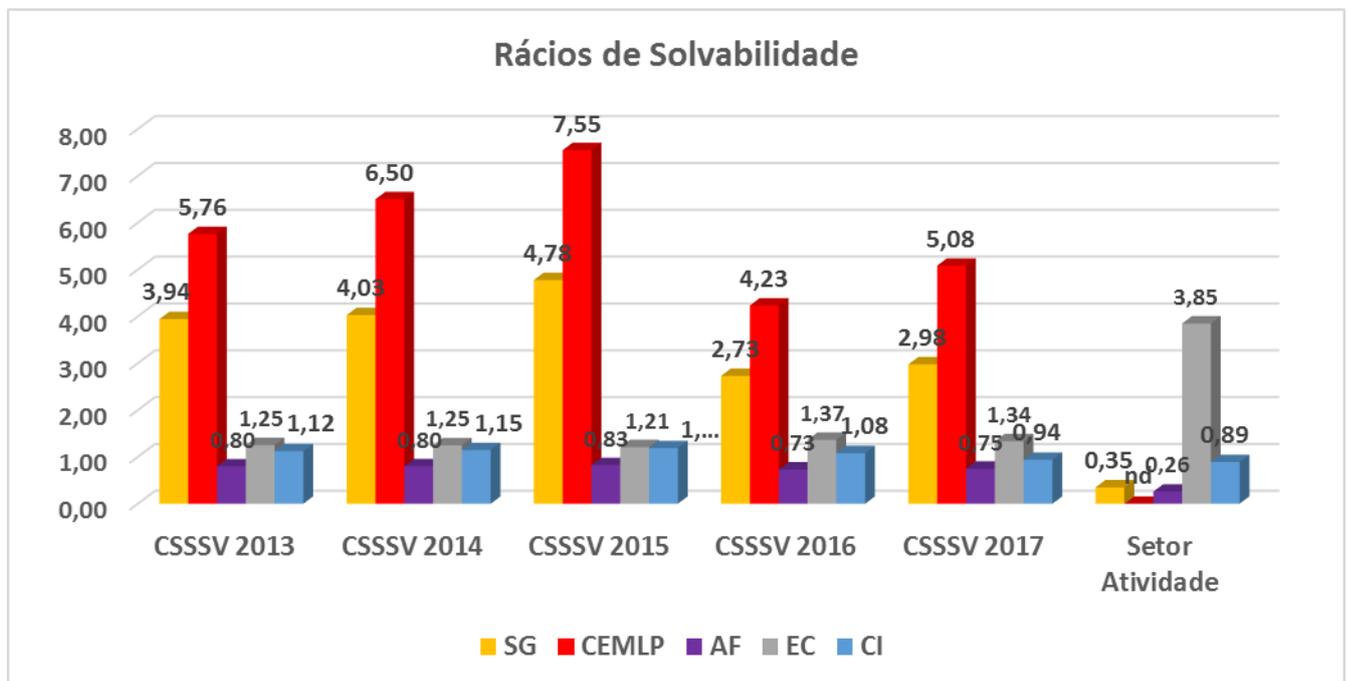
**Gráfico 3 – Indicadores de Funcionamento**



Na análise dos resultados dos prazos médios destacamos o facto do PMP do CSSSV ser bastante mais elevado do que o seu PMR. Tal facto, permite melhorar o equilíbrio financeiro de curto prazo do CSSSV e, como o PME apresenta um valor nulo, permite a obtenção de um Ciclo de Caixa com valor negativo, demonstrando que são os fornecedores a financiar todo o ciclo de exploração do Centro. Esta situação registada no exercício económico de 2017 encontra-se em consonância com o que se tem registado nos exercícios económicos anteriores. O facto dos prazos médios evidenciarem uma situação favorável ao CSSSV ajuda a colmatar algum do desequilíbrio ao nível dos rácios de liquidez e a obter uma situação financeira de curto prazo mais desafogada.

### 3.2. Equilíbrio financeiro de M/L prazo

Os indicadores de equilíbrio financeiro de médio e longo prazo permitem aferir da capacidade que o CSSSV apresenta para pagar as dívidas que se vencem a mais de 12 meses em relação à data do balanço. A análise do equilíbrio financeiro de médio e longo prazo foi efetuada com recurso aos indicadores de Solvabilidade Geral (SG), Capacidade de Endividamento a Médio e Longo Prazo (CEMLP), Autonomia Financeira (AF), Estrutura de Capitais (EC) e Cobertura de Imobilizado (CI), cujos os valores obtidos para o CSSSV relativos aos exercícios económicos de 2013, 2014, 2015, 2016 e de 2017, e para a média do seu sector de atividade, são apresentados no Gráfico 4.

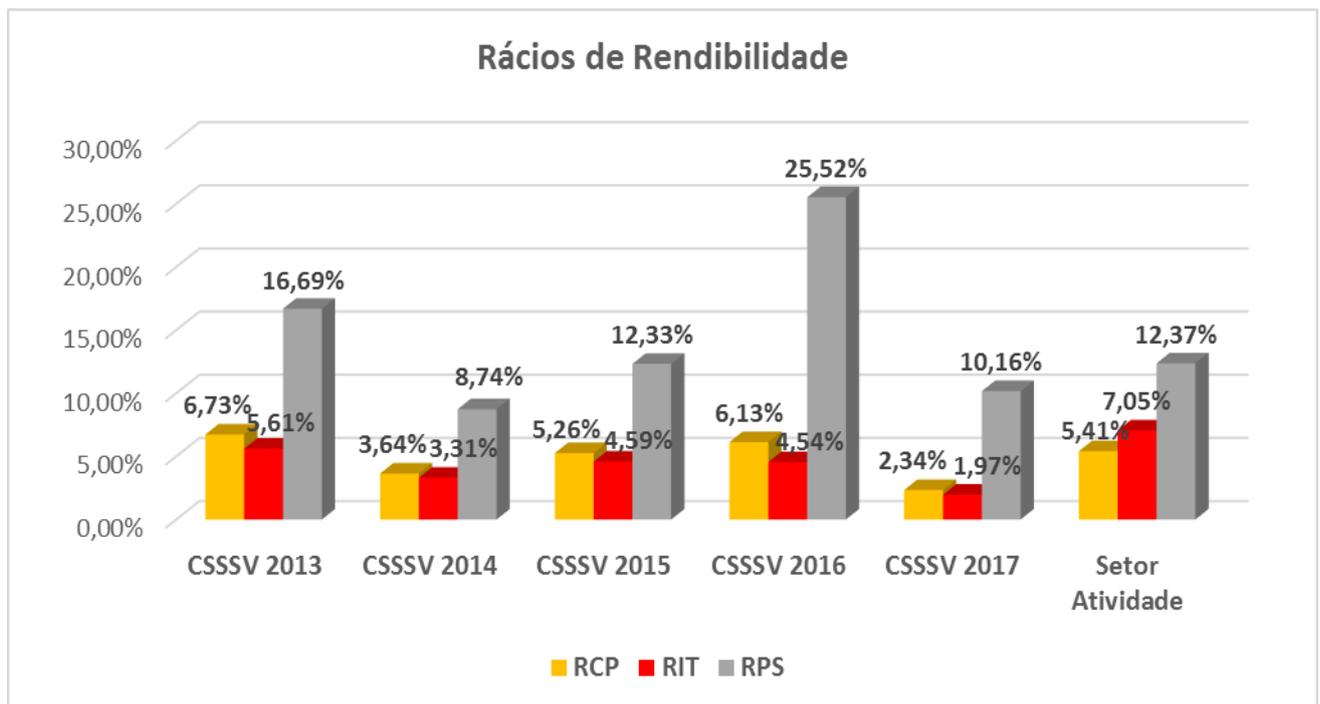
**Gráfico 4 – Indicadores de Solvabilidade**

Pela análise dos valores obtidos para os indicadores de solvabilidade para o CSSSV pode constatar-se que, na generalidade, os mesmos apresentam valores bastante satisfatórios e reveladores de um bom equilíbrio financeiro a médio e longo prazo. Comparando os valores dos rácios de equilíbrio financeiro a médio longo prazo no final do exercício económico de 2017 com os evidenciados no final do exercício económico de 2016 denota-se uma ligeira subida de quase todos os rácios. O rácio da CI foi o que mais registou uma descida, passando pela primeira vez abaixo de 1, mas mesmo assim situa-se acima da média do setor de atividade.

Quanto à AF os valores evidenciam que cerca de 80% em 2013, 80% em 2014, 83% em 2015, 73% em 2016 e 75% em 2017 do ativo do CSSSV é financiado com capitais próprios, o que é bastante bom até quando comparamos com os cerca de 26% apresentados na média do sector de atividade. Esta boa AF evidenciada pelo CSSSV vai-se traduzir assim numa EC bastante aceitável.

### 3.3. Rendibilidade

A rendibilidade de uma organização consiste na sua capacidade para gerar lucros, ou seja, proveitos superiores aos custos. A obtenção de uma rendibilidade positiva revela-se bastante importante em qualquer instituição pois não existirá um equilíbrio financeiro sustentável se a instituição apresentar sistematicamente rendibilidades negativas. Deste modo, foi efetuada uma análise das taxas de Rendibilidade dos Capitais Próprios (RCP), Rendibilidade do Investimento Total (RIT) e Rendibilidade das Prestações de Serviço (RPS) do CSSSV relativas aos exercícios económicos de 2013, 2014, 2015, 2016 e de 2017, bem como uma comparação destas taxas de rendibilidade com as evidenciadas pela média do sector de atividade, conforme podemos visualizar no Gráfico 5.

**Gráfico 5 – Indicadores de Rendibilidade**

Pela análise das taxas de rendibilidade apresentadas pelo CSSSV constatamos da existência de uma descida acentuada das mesmas no exercício económico de 2017, resultando da já referida descida dos resultados líquidos do período. Denotamos ainda que, pela primeira vez desde que o CSSSV se encontra em laboração, as taxas de rendibilidades do CSSSV são inferiores às taxas médias do setor. A este facto não será alheio o investimento avultado realizado na construção do edifício que albergará a nova valência do CSSSV, Residência Sénior.

De salientar ainda o facto de em mais um exercício económico a taxa de RCP do CSSSV ser superior à taxa de RIT, algo que acontece nos cinco exercícios económicos em análise. Deste modo, verifica-se um efeito de alavanca financeiro positivo nos exercícios económicos de 2013, 2014, 2015, 2016 e de 2017 revelando que o endividamento em que o Centro incorreu se revelou benéfico, na medida em que gerou mais rendimentos do que custos financeiros, sem originar desequilíbrio financeiro. Tal situação não acontece na média do setor de atividade, onde se regista um efeito de alavancagem financeira negativa.

### 3.4. Síntese

Pela análise económica e financeira efetuada ao CSSSV verifica-se que existe alguma debilidade no equilíbrio financeiro de curto prazo, no final do exercício económico de 2017, que previsivelmente será colmatada com o empréstimo de médio e longo prazo a contratualizar nos primeiros meses do exercício económico de 2018. No que concerne ao equilíbrio financeiro de médio e longo prazo denota-se a existência de uma situação de equilíbrio financeiro e uma ligeira melhoria em relação ao exercício económico anterior. Quanto à rentabilidade, para além da descida registada

em relação ao exercício económico anterior, regista-se a existência de taxas de rentabilidade abaixo da média do setor pela primeira vez em todo o período de vida do CSSSV.

Este cenário, quer ao nível do equilíbrio financeiro como ao nível da rentabilidade, advém do investimento na construção do edifício que albergará a valência “Residência Sénior” e encontra-se dentro da evolução esperada para estes indicadores financeiros aquando do início dessa mesma construção, fruto da estratégia seguida para o seu financiamento.

#### **4. Evolução**

O exercício económico de 2017 foi o sétimo exercício económico completo do CSSSV. Ao longo do exercício de 2017 foi sendo aperfeiçoado o funcionamento do Centro, que terá atingido o seu “ponto de cruzeiro”, possibilitando a projeção de novas iniciativas e investimentos a desenvolver futuramente. No ano de 2017 registou-se o término da construção do edifício que albergará a valência “Residência Sénior”, um investimento estratégico e uma obra impactante para a vida futura do CSSSV.

Em termos de sistema contabilístico financeiro o exercício económico de 2017 foi o sexto em que se verificou a implementação do Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Deste modo, em todos os exercícios económicos analisados encontram-se os lançamentos contabilísticos de acordo com o SNC.

#### **5. Perspetivas Futuras**

Durante o ano de 2018 a Direção do CSSSV continuará a encetar esforços no sentido de:

- Garantir que o funcionamento do Centro continue a ser o melhor de forma a prestar serviços de qualidade a todos os utentes. Para tal, estão planeadas diversas atividades para ocupar os utentes com novas iniciativas, assim como efetuada uma aposta na formação dos colaboradores para melhorar o seu profissionalismo;
- Procurar continuar a preencher as vagas nas várias valências;
- Organizar múltiplos eventos que permitam a angariação de receitas extraordinárias, fundamentais para a rentabilidade e equilíbrio financeiro;

O exercício económico de 2018 revela-se mais um desafio colocado a todo o Centro, quer aos colaboradores, à Direção e aos utentes. É num ambiente de incerteza e de risco que a Direção do CSSSV enfrentará o exercício económico de 2018, na certeza que este mesmo ambiente não colocará em causa a prestação de serviços com uma qualidade crescente a todos os utentes do Centro.

Prevê-se que a partir de Abril do exercício económico de 2018, às valências que já se encontram em funcionamento no CSSSV desde a sua inauguração, juntemos uma nova valência,

passando a funcionar a valência designada “Residência Sénior”, para a qual será necessário realizar diligências de forma a ser alcançada uma rápida evolução na taxa de ocupação e se atingir o ano cruzeiro também nesta nova valência com a maior brevidade possível.

## 6. Considerações Finais

Para finalizar, a Direção do CSSSV deseja manifestar o seu agradecimento a todos aqueles que nos têm ajudado a concretizar os múltiplos objetivos a que nos propusemos e a atingir os resultados económicos, financeiros e de qualidade dos serviços prestados aos nossos utentes, ao longo do exercício económico de 2017. Deste modo, agradecemos:

- Aos utentes e suas famílias, pela preferência que manifestaram pelo nosso Centro para os acolher;
- Aos associados, pela confiança e apoio que sempre demonstraram à Direção;
- Aos fornecedores e colaboradores, pelo apoio que sempre nos concederam;
- Às empresas que se prontificaram a dar os seus donativos;
- Ao Município de Barcelos, à Segurança Social e às demais instituições, pelo esforço e prontidão com que sempre nos auxiliaram;
- A todas as pessoas e empresas que nos têm apoiado na organização e concretização dos diversos eventos.

Tamel S. Veríssimo, 28 de Fevereiro de 2018

### A Direção:

João Vale Lopes	
Alexandrino Manuel Oliveira Ribeiro	
Manuel Ribeiro Fitas	
Manuel Joaquim Bogas de Oliveira	
Torcato dos Santos Carvalho	
António Vale Lopes	
José Mariano Ferreira Machado	
José Manuel da Silva Ferreira	
Nélson Daniel Freitas Cardoso	
Francisco José Cardoso Pereira	
Cândido Ferreira de Sousa Almeida	

## Demonstrações Financeiras

### Balanço

31 de dezembro de 2017

Valores em Euros

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2017	30-12-2016
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	4	2.564.442,99	2.275.738,03
Ativos intangíveis	5	0,00	19,45
Investimentos financeiros	3.2.3	2.036,59	1.135,29
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membro.			
subtotal		2.566.479,58	2.276.892,77
<b>Ativo corrente</b>			
Créditos a receber	15.01	1.521,59	3.058,68
Estado e outros entes públicos	15.06	19.203,90	33.226,55
Diferimentos	15.02	5.930,75	7.688,36
Caixa e depósitos bancários	15.03	93.941,83	397.458,40
Subtotal		120.598,07	441.431,99
<b>Total do ativo</b>		<b>2.687.077,65</b>	<b>2.718.324,76</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos	15.04	148.539,08	148.539,08
Resultados transitados	15.04	757.637,56	641.240,66
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais	15.04	1.058.322,44	1.083.573,85
Subtotal	15.04	1.964.499,08	1.873.353,59
Resultado líquido do período		46.975,78	116.396,90
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>		<b>2.011.474,86</b>	<b>1.989.750,49</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Financiamentos obtidos	11	395.714,32	470.000,06
Subtotal		395.714,32	470.000,06
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	15.05	36.083,32	35.074,44
Estado e outros entes públicos	15.06	17.914,26	15.487,70
Financiamentos obtidos	11	74.285,72	74.285,72
Outros passivos correntes	15.07	151.605,17	133.726,35
Subtotal		279.888,47	258.574,21
<b>Total do passivo</b>		<b>675.602,79</b>	<b>728.574,27</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>2.687.077,65</b>	<b>2.718.324,76</b>

7 de fevereiro de 2018

O Contabilista Credenciado

A Direção

**Demonstração dos resultados por naturezas**

31 de dezembro de 2017

Valores em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Lar	C. Dia	Apoio domic.	Creche	Totais do Períodos	
						N	N -1
Vendas e serviços prestados	8	308.745,50	49.975,67	38.955,96	64.500,15	462.177,28	456.131,84
Subsídios, doações e legados à exploração	15.08	158.594,70	25.908,43	73.161,54	108.571,44	366.236,11	359.325,73
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		206,30	44,21	58,94	58,95	368,40	1.578,89
Fornecimentos e serviços externos	15.09	205.720,27	40.825,78	41.867,58	53.731,93	342.145,56	350.940,39
Gastos com o pessoal	12	244.850,98	37.530,93	53.998,96	123.295,83	459.676,70	410.304,28
Aumentos/reduções de justo valor		0,37	0,06	0,09	0,14	0,66	0,16
Outros rendimentos	15.10	49.569,00	10.694,11	9.210,72	17.897,74	87.371,57	129.113,02
Outros gastos	15.11	2.838,09	42,17	59,04	88,55	3.027,85	2.443,93
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		63.293,93	8.135,18	25.343,79	13.794,21	110.567,11	179.303,26
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4 e 5	30.818,44	10.779,57	6.329,71	9.704,86	57.632,58	55.767,64
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		32.475,49	-2.644,39	19.014,08	4.089,35	52.934,53	123.535,62
Juros e gastos similares suportados	6	3.396,49	953,41	357,51	1.251,34	5.958,75	7.138,72
<b>Resultado antes de impostos</b>		29.079,00	-3.597,80	18.656,57	2.838,01	46.975,78	116.396,90
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Resultado líquido do período</b>		29.079,00	-3.597,80	18.656,57	2.838,01	46.975,78	116.396,90

7 de fevereiro de 2018

O Contabilista Credenciado

A Direção

**Demonstração dos Resultados por Naturezas "ANALITICO"**

PERÍODO FINDO EM, 31 DE DEZEMBRO DE 2017 euros

CÓDIGO CONTA	Rubricas	No ta	Lar	C.Dia	Apoio Dom.	Creche	Totais do período	
							N	N -1
71+72	Vendas e serviços prestados	8	308.745,50	49.975,67	38.955,96	64.500,15	462.177,28	456.131,84
72	Prestações Serviços		308.745,50	49.975,67	38.955,96	64.500,15	462.177,28	456.131,84
721	QUOTAS DOS UTILIZADORES		284.534,60	49.845,86	37.631,00	64.078,50	436.089,96	425.868,13
722	QUOTIZAÇÕES E JOIAS:		200,75	36,50	51,10	76,65	365,00	824,00
72215	Quotizações		198,00	36,00	50,40	75,60	360,00	824,00
72225	Joias		2,75	0,50	0,70	1,05	5,00	0,00
725	SERVIÇOS SECUNDÁRIOS		24.010,15	93,31	1.273,86	345,00	25.722,32	29.439,71
725211	Reembolso desp.p/conta utentes		24.010,15	93,31	1.273,86	345,00	25.722,32	29.439,71
75	Subsídios, doações e legados à exploração	15.08	158.594,70	25.908,43	73.161,54	108.571,44	366.236,11	359.325,73
751	ISS.IP-CENTRO DISTRITAL BRAGA		158.594,70	25.908,43	73.161,54	108.571,44	366.236,11	359.325,73
7511	Acordos de cooperação		149.758,53	25.908,43	73.161,54	108.571,44	357.399,94	347.521,81
7511	Cooperação de vagas		8.836,17	0,00	0,00	0,00	8.836,17	11.803,92
61	Custos mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		206,30	44,21	58,94	58,95	368,40	1.578,89
61	Custos Mercad, Vd.e Mt.Consum.		206,30	44,21	58,94	58,95	368,40	1.578,89
61211	Géneros Alimentares		206,30	44,21	58,94	58,95	368,40	938,47
612129	Outros		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	640,42
62	Fornecimento e serviços externos	15.09	205.720,27	40.825,78	41.867,58	53.731,93	342.145,56	350.940,39
621	SUBCONTRATOS		64.837,46	22.521,03	28.249,51	26.978,30	142.586,30	149.520,17
6211	Refeitórios		64.837,46	22.521,03	28.249,51	26.978,30	142.586,30	149.520,17
622	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS		34.564,20	4.071,40	3.280,84	5.263,17	47.179,61	56.327,82
6221	Trabalhos especializados		4.667,11	965,54	804,76	1.609,39	8.046,80	8.574,36
6222	Publicidade e Propaganda		0,00	0,00	0,00	247,60	247,60	160,15
6224	Honorários		19.825,51	284,91	2,96	5,92	20.119,30	23.468,83
6226	Conservação e Reparação		9.526,44	2.721,92	2.334,38	3.192,34	17.775,08	23.323,84
6228	Outros (serv. bancários)		545,14	99,03	138,74	207,92	990,83	800,64
623	MATERIAIS		4.428,44	948,67	952,12	2.638,59	8.967,82	9.878,55
6231	Ferram. Utensílios Desg. Rápido		1.178,26	316,41	117,67	800,79	2.413,13	3.442,76
6232	Livros e Doc. Técnica		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	130,07
6233	Material de Escritório		1.608,07	292,39	409,32	613,93	2.923,71	3.139,06
6234	Artigos para Oferta		1.432,32	310,69	414,22	159,25	2.316,48	417,90
6238	Outros (mat. Didático e vestuário)		209,79	29,18	10,91	1.064,62	1.314,50	2.748,76
624	ENERGIA E FLUIDOS		37.977,98	9.665,10	7.018,39	12.884,79	67.546,26	61.381,22
6241	Eletricidade		23.129,20	4.992,42	3.934,63	8.521,28	40.577,53	35.295,74
6242	Combustíveis (gasóleo)		2.210,04	1.657,54	1.381,29	276,24	5.525,11	5.990,06
6243	Água		4.321,78	1.213,13	454,92	1.592,21	7.582,04	8.079,66
6248	Outros (gás)		8.316,96	1.802,01	1.247,55	2.495,06	13.861,58	12.015,76

625	DESLOC. ESTADAS E TRANSPORTE		708,63	0,00	0,00	75,00	783,63	469,67
6251	<i>Deslocações e estadas</i>		231,76	0,00	0,00	0,00	231,76	212,59
6252	<i>Transporte Pessoal</i>		476,87	0,00	0,00	75,00	551,87	257,08
626	SERVIÇOS DIVERSOS		63.203,56	3.619,58	2.366,72	5.892,08	75.081,94	73.362,96
6262	<i>Comunicação</i>		2.817,35	512,23	717,13	1.075,65	5.122,36	5.422,46
6263	<i>Seguros</i>		2.073,28	896,55	805,72	1.005,56	4.781,11	4.567,71
6265	<i>Contencioso e Notariado</i>		79,75	14,50	20,30	30,45	145,00	15,00
6267	<i>Limpeza, Higiene e Conforto</i>		8.338,53	2.196,30	823,57	2.882,75	14.241,15	16.589,84
6268	<i>Outros Serviços (encargos saúde)</i>		48.971,93	0,00	0,00	0,00	48.971,93	45.142,39
6268	<i>Outros Serviços (encargos rouparia)</i>		922,72	0,00	0,00	897,67	1.820,39	1.625,56
<b>63</b>	<b>Gastos com o Pessoal</b>	<b>12</b>	<b>244.850,98</b>	<b>37.530,93</b>	<b>53.998,96</b>	<b>123.295,83</b>	<b>459.676,70</b>	<b>410.304,28</b>
631	REMUNER. ORGÃOS SOCIAIS			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
632	REMUNERAÇÕES DO PESSOAL		181.213,08	26.577,78	41.052,90	94.329,07	343.172,83	299.041,07
	<i>Sujeitas a TSU</i>		181.213,08	26.577,78	41.052,90	94.329,07	343.172,83	299.041,07
634	INDEMNIZAÇÕES		740,81	55,70	206,09	769,67	1.772,27	234,88
635	ENCARGOS SI/ REMUNERAÇÕES		41.065,06	6.096,02	9.219,02	21.546,84	77.926,94	67.806,36
63511	<i>Segurança Social</i>		41.030,40	6.088,93	9.211,26	21.515,78	77.846,37	67.753,27
6355	<i>FGCT-Fundo Garant. Comp. Trabalho</i>		34,66	7,09	7,76	31,06	80,57	53,09
636	SEGUROS ACID. TRABALHO E D.P.		1.647,78	309,08	387,99	554,27	2.899,12	3.008,96
6365	<i>Seguros acidentes trabalho e d.p.</i>		1.647,78	309,08	387,99	554,27	2.899,12	3.008,96
637	GASTOS DE AÇÃO SOCIAL		10.872,72	1.976,84	2.767,62	4.151,36	19.768,54	18.809,25
6371	<i>Cantinas e refeitórios</i>		10.872,72	1.976,84	2.767,62	4.151,36	19.768,54	18.809,25
638	OUTROS CUSTOS C/ PESSOAL:		9.311,53	2.515,51	365,34	1.944,62	14.137,00	21.403,76
63811	<i>Subsídios de alimentação</i>		3.023,46	458,21	300,34	295,24	4.077,25	3.914,49
6384	<i>Estágios profissionais</i>		2.917,64	972,55	0,00	1.551,87	5.442,06	11.717,32
6385	<i>CEI/Estágios isentos TSU</i>		3.115,05	1.038,32	0,00	0,00	4.153,37	5.073,95
6389	<i>Higiene e saúde no trabalho</i>		255,38	46,43	65,00	97,51	464,32	698,00
+77-66	Aumentos/reduções de justo valor		0,37	0,06	0,09	0,14	0,66	0,16
<b>-785-798</b>	<b>Outros rendimentos</b>	<b>15.10</b>	<b>49.569,00</b>	<b>10.694,11</b>	<b>9.210,72</b>	<b>17.897,74</b>	<b>87.371,57</b>	<b>129.113,02</b>
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS		49.567,39	10.693,81	9.210,31	17.897,13	87.368,64	126.807,47
781	RENDIMENTOS SUPLEMENTARES		5.970,00	995,00	995,00	1.990,00	9.950,00	9.748,00
7816	<i>Eventos ocasionais</i>		5.970,00	995,00	995,00	1.990,00	9.950,00	9.748,00
782	<i>DESCONT. PRONTO PAG. OBTIDOS</i>		814,38	0,42	0,59	0,89	816,28	712,21
787	REND.GANHOS NÃO FINANCEIROS		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7.684,76
7871	<i>Alienações</i>		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.475,26
7872	<i>Sinistros</i>		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.209,50
788	OUTROS		42.783,01	9.698,39	8.214,72	15.906,24	76.602,36	108.662,50
7881	<i>Correções relat. períodos anter.</i>		167,86	33,57	90,22	128,00	419,65	0,00
788111	<i>Acordos de cooperação</i>		167,86	33,57	90,22	0,00	291,65	0,00
7883	IMPUTAÇÃO SUBS. P/INVESTIM.		14.393,37	4.040,25	1.515,10	5.302,69	25.251,41	25.251,41
788321	<i>Empreend. A - Constr. Edifício</i>		14.393,37	4.040,25	1.515,10	5.302,69	25.251,41	25.251,41

7883211	<i>Subsídio Invest. PARES-1</i>		10.127,39	2.842,79	1.066,08	3.731,15	17.767,41	17.767,41
7883212	<i>Subsídio Invest. Estado - En Solar</i>		211,07	59,27	22,20	77,75	370,29	370,29
7883213	<i>Subsídio Invest. Munic. Barcelos</i>		1.811,30	508,44	190,66	667,24	3.177,64	3.177,64
7883214	<i>Subsídio Invest. Privados</i>		2.243,61	629,75	236,16	826,55	3.936,07	3.936,07
785	RESTITUIÇÃO DE IMPOSTOS		556,08	121,32	121,32	212,34	1.011,06	195,54
78851	<i>Restituição do IVA</i>		0,00	0,00	0,00		0,00	195,54
78852	<i>Restituição IRS consignado</i>		556,08	121,32	121,32	212,34	1.011,06	0,00
7888	OUTROS NÃO ESPECIFICADOS		27.665,70	5.503,25	6.488,08	10.263,21	49.920,24	83.215,55
78882	<i>Ações e formação financ. F.S.E.</i>		9.434,67	1.715,40	2.401,54	3.602,34	17.153,95	19.457,36
78883	<i>Benefícios de penalid. contratuais</i>		785,84	0,00	261,95	0,00	1.047,79	379,55
78885	DONATIVOS OBTIDOS		16.350,69	3.588,85	3.545,99	6.242,97	29.728,50	61.762,23
788851	<i>Donativos públicos</i>		13.750,00	3.100,00	2.900,00	5.250,00	25.000,00	856,00
788852	<i>Donativos privados</i>		1.133,45	222,08	272,52	432,79	2.060,84	58.282,47
788853	<i>Donativos privados em espécie</i>		1.467,24	266,77	373,47	560,18	2.667,66	2.623,76
78886	OUTROS DIVERSOS		1.094,50	199,00	278,60	417,90	1.990,00	1.616,41
788865	<i>Outros não especificados</i>		1.094,50	199,00	278,60	417,90	1.990,00	1.616,41
79	Juros, dividendos e out. rendim.		1,61	0,30	0,41	0,61	2,93	2.305,55
791	JUROS OBTIDOS		1,61	0,30	0,41	0,61	2,93	2.305,55
7911	<i>Juros de depósitos</i>		1,61	0,30	0,41	0,61	2,93	2.305,55
68(exceto685)- 6918-6928- 6988	Outros gastos	15.11	2.838,09	42,17	59,04	88,55	3.027,85	2.443,93
681	Impostos		570,15	0,00			570,15	287,93
682	Descontos p. pagam. concedido		1,13	0,20	0,29	0,43	2,05	0,00
688	OUTROS GASTOS		2.266,81	41,97	58,75	88,12	2.455,65	2.156,00
6881	<i>Correções relat. períodos anter.</i>		230,81	41,97	58,75	88,12	419,65	0,00
68882	<i>Gratíf. Estímulos a Utentes</i>		2.036,00	0,00	0,00	0,00	2.036,00	2.006,00
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		63.293,93	8.135,18	25.343,79	13.794,21	110.567,11	179.303,26
-64+761	Gastos/reversões deprec./amortiz.		30.818,44	10.779,57	6.329,71	9.704,86	57.632,58	55.767,64
6422	<i>Deprec, edificio</i>	4	20.390,14	5.678,24	2.129,39	7.899,87	36.097,64	35.917,08
6423	<i>Deprec, eq. básico</i>	4	3.181,68	734,64	210,68	761,93	4.888,93	4.214,42
6424	<i>Deprec, eq, transporte</i>	4	7.044,00	4.329,96	3.938,10	966,00	16.278,06	15.032,95
6426	<i>Deprec, eq, administrativo</i>	4	191,66	34,80	48,84	73,20	348,50	371,59
6433	<i>Programa computador</i>	5	10,96	1,93	2,70	3,86	19,45	231,60
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		32.475,49	-2.644,39	19.014,08	4.089,35	52.934,53	123.535,62
-6911-6921- 6981	Juros e gastos simil. suportados	15.12	3.396,49	953,41	357,51	1.251,34	5.958,75	7.138,72
6911	<i>Empréstimos bancários</i>	15.12	3.396,49	953,41	357,51	1.251,34	5.958,75	7.138,72
811	Resultados antes de impostos		29.079,00	-3.597,80	18.656,57	2.838,01	46.975,78	116.396,90

812	Imposto s/ o rendimento do período		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
818	Resultado liquido do período		29.079,00	-3.597,80	18.656,57	2.838,01	46.975,78	116.396,90

**TOTAIS GLOBAIS:**

Rendimentos globais		516.909,57	86.578,27	121.328,31	190.969,47	915.785,62	944.570,75
Gastos globais		487.830,57	90.176,07	102.671,74	188.131,46	868.809,84	828.173,85
Resultado liquido do período		29.079,00	-3.597,80	18.656,57	2.838,01	46.975,78	116.396,90

7 de fevereiro de 2018

O Contabilista Credenciado

A Direção

**Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais****Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais (N-1)**

Euro

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe									Interesses minoritários	Total dos fundos patrimoniais
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total		
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1</b>	1	148.539,08			544.579,02			1.108.825,26	96.661,64	1.898.605,00		1.898.605,00
Outras alterações reconhecidas no fundos patrimoniais	15.04				96.661,64			(25.251,41)	(96.661,64)	(25.251,41)		(25.251,41)
	2	0,00	0,00	0,00	96.661,64	0,00	0,00	(25.251,41)	(96.661,64)	(25.251,41)	0,00	(25.251,41)
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	3								116.396,90	116.396,90		116.396,90
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>	4=2+3	0,00	0,00	0,00	96.661,64	0,00	0,00	(25.251,41)	31.113,65	91.145,49	0,00	91.145,49
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N-1</b>	6=1+2+3+5	148.539,08	0,00	0,00	641.240,66	0,00	0,00	1.083.573,85	116.396,90	1.989.750,49	0,00	1.989.750,49

**Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais (N)**

Euro

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe									Interesses minoritários	Total dos fundos patrimoniais
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total		
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N</b>	6	148.539,08	0,00	0,00	641.240,66	0,00	0,00	1.083.573,85	116.396,90	1.989.750,49	0,00	1.989.750,49
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO:</b>												
Outras alterações reconhecidas no fundos patrimoniais	15.04				116.396,90			(25.251,41)	(116.396,90)	(25.251,41)		(25.251,41)
	7	0,00	0,00	0,00	116.396,90	0,00	0,00	(25.251,41)	(116.396,90)	(25.251,41)	0,00	(25.251,41)
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	8								46.975,78	46.975,78		46.975,78
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>	9=7+8	0,00	0,00	0,00	116.396,90	0,00	0,00	(25.251,41)	(69.421,12)	21.724,37	0,00	21.724,37
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N</b>	11=6+7+8+10	148.539,08	0,00	0,00	757.637,56	0,00	0,00	1.058.322,44	46.975,78	2.011.474,86	0,00	2.011.474,86

**Demonstração dos fluxos de caixa**

Período findo em : 31 de dezembro de 2017

Euros

RUBRICAS	NOTAS	Períodos		Variância
		N	N-1	
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>				
Recebimentos de clientes e utentes	+	463.349,37	453.614,07	2,15%
Pagamentos de apoios	-	-2.036,00	-2.006,00	1,50%
Pagamento a fornecedores	-	-380.099,19	-386.752,15	-1,72%
Pagamentos ao pessoal	-	-305.931,12	-274.270,64	11,54%
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>+/-</b>	<b>-224.716,94</b>	<b>-209.414,72</b>	<b>7,31%</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-/+	0,00	-126,94	-100,00%
Outros recebimentos/pagamentos	+/-	330.145,59	329.979,54	0,05%
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>	<b>(1) +/-</b>	<b>105.428,65</b>	<b>120.437,88</b>	<b>-12,46%</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>				
Pagamentos respeitantes a:				0,00%
Ativos fixos tangíveis	-	-355.837,53	-502.885,15	-29,24%
Investimentos financeiros	-	0,00	-162.899,88	-100,00%
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos financeiros	+	0,00	578.166,39	-100,00%
Juros e rendimentos similares	+	2,93	2.305,60	-99,87%
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>	<b>(2) +/-</b>	<b>-355.834,60</b>	<b>-85.313,04</b>	<b>317,09%</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos	+	0,00	300.000,00	
Realização de fundos	+	73,03	80,78	0,00%
Doações	+	27.060,84	59.138,47	-54,24%
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos	-	-74.285,74	-38.571,42	92,59%
Juros e gastos similares	-	-5.958,75	-7.138,72	-16,53%
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>	<b>(3)</b>	<b>-53.110,62</b>	<b>313.509,11</b>	<b>-116,94%</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes</b>	<b>(1)+(2)+(3)</b>	<b>-303.516,57</b>	<b>348.633,95</b>	<b>-187,06%</b>
Caixa e seus equivalentes no início do período	+/-	397.458,40	48.824,45	714,06%
Caixa e seus equivalentes no fim do período	+/-	93.941,83	397.458,40	-76,36%
<b>Controlo</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>

## Demonstração dos Ativos Fixos Tangíveis/Intangíveis e Depreciações/Amortizações

Período findo em: 31 de dezembro de 2017

Valores em Euros

Conta	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	Saldo Inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Alienações	Revalorizações	Saldo Final
4331	Terrenos Rec. Naturais	125.476,79	0,00				125.476,79
4332	Edific. Out. Construções	1.795.851,54	5.992,00				1.801.843,54
4333	Equipamento Básico	144.248,46	11.336,33				155.584,79
4334	Equipamento Transporte	142.725,27					142.725,27
4335	Equip. Administrativo	46.709,09	0,00				46.709,09
	Soma	2.255.011,15	17.328,33	0,00	0,00		2.272.339,48
	DEPRECIACÕES ACUMULADAS	Saldo Inicial	Depreciç. Exercício	Abates	Alienações	Revalorizações	Saldo Final
43812	Edific. Out. Construções	244.090,44	36.083,52				280.173,96
43813	Equipamento Básico	125.731,78	4.903,05				130.634,83
43814	Equipamento Transporte	100.765,81	16.278,06		0,00		117.043,87
43816	Equip. Administrativo	45.169,83	348,50				45.518,33
	Soma	515.757,86	57.613,13	0,00	0,00	0,00	573.370,99
	Subtotal líquido	1.739.253,29	-40.284,80	0,00	0,00	0,00	1.698.968,49
	EM CURSO	Saldo Inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Alienações	Revalorizações	Saldo Final
4535	Obras em curso - Residências	536.484,74	328.989,76	0,00	0,00	0,00	865.474,50
	Total líquido	2.275.738,03	288.704,96	0,00	0,00	0,00	2.564.442,99
	INTANGÍVEIS	Saldo Inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Alienações	Revalorizações	Saldo Final
4423	Programas Computador	694,95	0,00				694,95
	Soma	694,95	0,00	0,00	0,00	0,00	694,95
	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS (intangíveis)	Saldo Inicial	Amortizações Exercício	Abates	Alienações	Revalorizações	Saldo Final
4483	Programas Computador	675,50	19,45				694,95
	Soma	675,50	19,45	0,00	0,00	0,00	694,95
	Total líquido	19,45	-19,45	0,00	0,00	0,00	0,00

## Anexo

Anexo - ESNL (Entidades do Setor Não Lucrativo)	31 de dezembro de 2017
<b>Nota 1. Identificação da Entidade</b>	
<p>O CENTRO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE S. VERÍSSIMO é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de Associação inscrita como (IPSS) Instituição Particular de Solidariedade Social com o nº 47/99, a folhas 145 Verso do Livro nº 7 das Associações de Solidariedade Social, com estatutos publicados no Diário da República n.º 156 de 07/07/1999, Série III, com sede em Rua João Gomes Lourenço, 496, 4750-747 Tamel S. Veríssimo. Tem como atividade de apoio social para pessoas idosas com e sem alojamento e creche com idade até 3 anos, com uma média de ocupação no ano N e no ano N-1 de:</p>	
Lar com uma média de 32,33 e 32 pessoas idosas com alojamento;	
Centro de Dia com uma média de 20,5 e 20,33 pessoas idosas sem alojamento;	
Apoio Domiciliário com uma média de 24,25 e 28,67 pessoas idosas; e,	
Creche com uma média de 45,25 e 42,75 crianças até aos 3 anos de idade, sem alojamento.	
<b>Nota 2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras</b>	
<p>Neste exercício as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos do CSSSV e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março, e alterado pelo Decreto-Lei nº 98/2015 de 2 de junho . No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:</p>	
Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);	
Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho, Anexo 11 a 16;	
Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho;	
NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho; e	
Normas Interpretativas (NI).	
<b>Nota 3. Políticas Contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros</b>	
As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:	
<b>3.1. Bases de Apresentação</b>	
As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)	
<b>3.1.1. Continuidade:</b>	
Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.	
<b>3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):</b>	
Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorrerem (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “Diferimentos”	
<b>3.1.3. Consistência de Apresentação</b>	
As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.	

**3.1.4. Materialidade e Agregação:**

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

**3.1.5. Compensação**

Devido à importância dos ativo e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

**3.1.6. Informação Comparativa**

A informação comparativa é divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas são levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente.

**3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração****3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis**

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

E de acordo com o nº 10 da NCRF-ESNL, reconhecemos e capitalizamos nos investimentos em curso, os gastos do empréstimo obtido para a construção da estrutura residencial.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam susceptíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, por duodécimos, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

conta	Descrição	Vida útil estimada (anos)	Percentagens utilizadas
4332	Edifícios e Outras Construções	50	2,000%
4333	Equipamento Básico	6	16,667%
4334	Equipamento de Transporte	5	20,000%
4335	Equipamento Administrativo	6	16,667%
43354	Equipamento informático	5	20,000%
43356	Central telefónica	5	20,000%
43357	Computadores	3	33,333%

As despesas com manutenção, reparação, seguros, entre outros que decorram da utilização, são reconhecidas nas respetivas rubricas da Demonstração dos Resultados. No entanto as benfeitorias que se permitam atividades presentes e futuras acrescem ao valor das Propriedades de Investimento.

**3.2.2. Ativos Intangíveis**

Os "Ativos Intangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles permitam atividades presentes e futuras para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizado, por duodécimos, pelo método da linha reta/do saldo decrescente em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

conta	Descrição	Vida útil estimada (anos)	Percentagens utilizadas
4423	Programas de computadores	3	33,33%

### 3.2.3. Investimentos financeiros

Para dar cumprimento ao estabelecido na Lei 70/2013 de 30 de agosto, regulada pela Portaria nº 294-A/2013 de 30 de setembro, esta Entidade deposita mensalmente no Fundo de Compensação do Trabalho (FCT) o valor correspondente a 0,925 do ordenado mensal, por cada trabalhador admitido a partir de 01 de outubro de 2013. No fim deste exercício o Fundo totaliza o valor descrito no quadro que se segue:

Conta	Descrição	N	N -1
4155	FCT - Fundo Compensação do Trabalho	2.036,59	1.135,29
	Total	2.036,59	1.135,29

### 3.2.4. Inventários

A alimentação passou a ser contratada, por isso, não há compras de matérias-primas/generos alimentares.

### 3.2.5. Instrumentos Financeiros

#### Cientes

Os "Clientes" encontram-se registados pelo seu valor de faturação. Não forma constituídas "Perdas por Imparidade" por serem de dividas de muito curto prazo com previsão de cobrança na totalidade.

#### Outras contas a Receber

Não aplicável no fim do exercício a esta entidade.

#### Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

#### Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e depósitos bancários" inclui caixa, depósitos bancários à ordem e depósitos bancários a prazo que podem ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

#### Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

### 3.2.6. Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade e por terceiros;

Fundos acumulados de Resultados Transitados;

Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais "Subsídios obtidos do governo foram no âmbito do programa PARES-1 celebrado com o Instituto da Segurança Social IP, e de outras entidades, para a construção do edifício principal, concluído em março de 2010".

### 3.2.7. Provisões

Não se constituiu provisões por não se prever riscos significativos que envolvem perdas pontuais.

### 3.2.8. Financiamentos Obtidos

#### Empréstimos obtidos

Os "Empréstimo Obtidos" encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos: no "Passivo não Corrente" os financiamentos considerados de médio e longo prazo; no "Passivo Corrente" os de curto prazo. Os "Encargos Financeiros" do primeiro empréstimo são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados". Do segundo empréstimo obtido, os encargos financeiros, são capitalizados durante o período do investimento. Ver Nota 6 e Nota 11.

### 3.2.9. Estado e Outros Entes Públicos

Esta Entidade não tem dividas em atraso às Finanças (AT) ou à Segurança Social (ISS).

## Nota 4. Ativos Fixos Tangíveis

#### Bens do domínio público

A Entidade usufrui dos seguintes "Ativos Fixos Tangíveis":

Conta	ATIVOS FIXOS TANGIVEIS	Saldo Inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Alienações	Revalorizações	Saldo Final
4331	Terrenos Rec. Naturais	125.476,79	0,00				125.476,79
4332	Edifíc. Out. Construções	1.795.851,54	5.992,00				1.801.843,54
4333	Equipamento Básico	144.248,46	11.336,33				155.584,79
4334	Equipamento Transporte	142.725,27	0,00	0,00			142.725,27
4335	Equip. Administrativo	46.709,09	0,00				46.709,09
Soma		2.255.011,15	17.328,33	0,00	0,00		2.272.339,48
Conta	DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	Saldo Inicial	Exercício	Abates	Alienações	Revalorizações	Saldo Final
4331	Terrenos Rec. Naturais	0,00	0,00				
43812	Edifíc. Out. Construções	244.090,44	36.083,52				280.173,96
43813	Equipamento Básico	125.731,78	4.903,05				130.634,83
43814	Equipamento Transporte	100.765,81	16.278,06	0,00			117.043,87
43815	Equip. Administrativo	45.169,83	348,50				45.518,33
Soma		515.757,86	57.613,13	0,00	0,00	0,00	573.370,99
Total líquido "antes dos ativos em curso"		1.739.253,29					1.698.968,49
Ativos fixos tangíveis "em curso"		536.484,74	328.989,76	0,00			865.474,50
Total líquido		2.275.738,03					2.564.442,99

Não houve necessidade de fazer ajustamentos nos valores dos ativos, por estarem em sintonia com o valor do mercado e por se tratar de ativos recentes, afetos a esta Entidade com o início de atividade em abril de 2010.

## Nota 5. Ativos Intangíveis

A Entidade usufrui dos seguintes "Ativos Intangíveis":

Conta	ATIVOS INTANGIVEIS	Saldo Inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Alienações	Revalorizações	Saldo Final
-------	--------------------	---------------	-----------------------	--------	------------	----------------	-------------

4423	Programa de computadores	694,95	0,00				694,95
	Outros ativos	0,00	0,00				0,00
Soma		694,95	0,00	0,00	0,00		694,95
<b>Conta</b>	<b>AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS</b>	<b>Saldo Inicial</b>	<b>Exercício</b>	<b>Abates</b>	<b>Alienações</b>	<b>Revalorizações</b>	<b>Saldo Final</b>
4483	AA - Programa de computadores	675,50	19,45				694,95
0	Outros ativos						
Soma		675,50	19,45	0,00	0,00	0,00	694,95
Total liquido		19,45					0,00

### Nota 6. Custos de Empréstimos Obtidos

1 - Os encargos financeiros (juros) relacionados com empréstimos obtidos para a construção do Edifício Principal são reconhecidos como gastos de financiamento à medida que são incorridos; e,  
2 - Os encargos financeiros (juros) relacionados com empréstimos obtidos para a construção da Estrutura Residencial são capitalizados durante o período de investimento.

Descrição	N			N -1		
	Capital Pago	Juros (enc. Financ.)	Total pago	Capital pago	Juros (enc. Financ.)	Total pago
1 - Empréstimo obtido à CGD no valor de 440.000,00 euros (ano 2010) a pagar em 14 anos	31.428,58	5.958,75	37.387,33	31.428,56	7.138,72	38.567,28
Descrição		Juros capitalizados				
2 - Empréstimo obtido à CGD no valor de 300.000,00 euros (set.2016) a pagar em 7 anos	42.857,16	16.159,40	59.016,56	7.142,86	3.155,04	10.297,90
soma	74.285,74	22.118,15	96.403,89	38.571,42	10.293,76	48.865,18

### Nota 7. Inventários

Não há existências finais porque, desde junho de 2015, os serviços de alimentação foram subcontratados e são contabilizados na conta 621 - subcontratos.

### Nota 8. Rendimento e gastos:

8.1 - O reconhecimento do rédito é determinado no fim do exercício, e, está em sintonia com a faturação, conforme é postado no quadro seguinte:

Descrição	N		N -1	
	Rédito Reconhecido	Variaç. %	Rédito Reconhecido	Variaç. %
Vendas	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Prestações de Serviços	462.177,28	1,33%	456.131,84	5,51%
Quotas do utilizadores	436.089,96	2,40%	425.868,13	6,17%
Quotas e Joias	365,00	-55,70%	824,00	57,58%
Reembolso despesas p/c utentes	25.722,32	-12,63%	29.439,71	-3,53%
Total	462.177,28	1,33%	456.131,84	12,33%

8.2 - Não surgiram rendimentos ou gastos cuja a dimensão ou incidência sejam excepcionais.

### Nota 9. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

#### Provisões

Não se constitui provisões por não se prever riscos significativos que envolvem perdas pontuais.

#### Passivos contingentes

**Ativos contingentes**

Não existem passivos e ativos contingentes para relatar.

**Nota 10. Subsídios do Governo**

Não aplicável a esta entidade.

**Nota 11. Instrumentos financeiros.**

1 - No ano de 2010 obteve-se um empréstimo bancário, para a construção do Edifício Principal, de 440.000,00€, por hipoteca do mesmo edifício, à Caixa Geral de Depósitos, pagável trimestralmente o valor de 7.857,14€, durante 14 anos até 16/11/2024.

2 - E, no ano de 2016 pediu-se um segundo empréstimo bancário, para financiar a construção da Estrutura Residencial, no valor de 300.000,00€, por reforço da hipoteca do edifício principal, à Caixa Geral de Depósitos, pagável mensalmente o valor de 3.571,43€, durante 7 anos até 03/10/2023, conforme as tabelas seguintes:

Valor em dívida no fim do exercício:

Descrição	N			N -1		
	Corrente	Não Corrente	Total em dívida	Corrente	Não Corrente	Total em dívida
1 - Empréstimo obtido (ano 2010) à CGD no valor de 440.000,00 euros	31.428,56	188.571,50	220.000,06	31.428,56	220.000,08	251.428,64
2 - Empréstimo obtido (out.2016) à CGD no valor de 300.000,00 euros	42.857,16	207.142,82	249.999,98	42.857,16	249.999,98	292.857,14
soma	74.285,72	395.714,32	470.000,04	74.285,72	470.000,06	544.285,78

**Nota 12. Benefícios dos empregados****Órgãos Sociais**

O número de membros dos órgãos diretivos/sociais, nos períodos N e N-1, foram, 11 (onze). De um período para outro não se verificou qualquer alteração.

Os órgãos diretivos não auferem qualquer remuneração.

**Pessoal**

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade, nos anos de 2017, 2016 e 2015 foram 44,9, 44,8 e 42 colaboradores, respetivamente.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

conta	Descrição	N	N -1	Variaç. %
63	Gastos com o Pessoal	459.676,70	410.304,28	12,03%
632	Remunerações ao pessoal	343.172,83	299.041,07	14,76%
634	Indemnizações	1.772,27	234,88	
635	Encargos s/ as remunerações	77.926,94	67.806,36	14,93%
636	Seguros de acidentes no trabalho e doenças prof.	2.899,12	3.008,96	-3,65%
637	Gastos de ação social	19.768,54	18.809,25	5,10%
6381	Subsídio de alimentação	4.077,25	3.914,49	4,16%
6384/5	Estágios profissionais	9.595,43	16.791,27	-42,85%
63896	Higiene e saúde no trabalho	464,32	698,00	-33,48%

**Nota 13. Acontecimentos após a data de Balanço**

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras deste exercício.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

#### Nota 14. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

#### Nota 15. Outras divulgações

Para melhorar a compreensão das rúbricas das demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

##### 15.01. Clientes e Utentes

Nos últimos dois anos a rubrica “*Clientes*” encontra-se desagregada da seguinte forma:

descrição	N	N -1	Variaç. %
Clientes e utentes c/c	1.521,59	3.058,68	-50,25%
Utentes c/c	1.521,59	3.058,68	-50,25%

Nos períodos de 2016 e 2015 não foram registadas “*Perdas por Imparidade*”:

##### 15.02. Diferimentos

Em 31 de Dezembro dos anos N e N-1, a rubrica “*Diferimentos*” englobava os seguintes saldos:

descrição	N	N -1	Variaç. %
Gastos a reconhecer	5.930,75	7.688,36	-22,86%
Seguros antecipados	4.104,74	5.862,68	-29,99%
Materiais de limpeza higiene e conforto	504,59	706,95	-28,62%
Materiais de saúde dos utentes	1.321,42	1.118,73	18,12%

##### 15.03. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “*Caixa e Depósitos Bancários*”, a 31 de Dezembro, encontravam-se com os seguintes saldos:

descrição	N	N -1	Variaç. %
Saldo	93.941,83	397.458,40	-76,36%
À ordem:	93.941,83	397.458,40	-76,36%
Caixa	2.808,71	2.005,63	40,04%
Caixa Geral de Depósitos	78.807,71	382.216,68	-79,38%
Banco Santander Totta (Ex Banif)	1.445,17	8.373,40	-82,74%
BCP Banco Com. Português SA	544,47	544,47	0,00%
Banco Santander Totta	10.335,77	4.318,22	139,35%
A Prazo:	0,00	0,00	0,00%
Caixa Geral de Depósitos	0,00	0,00	0,00%
Banco Santander Totta (Ex Banif)	0,00	0,00	0,00%
BCP Banco Com. Português SA	0,00	0,00	0,00%
Banco Santander Totta SA	0,00	0,00	0,00%

##### 15.04. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

descrição	saldo inicial (N)	aumentos	diminuições	Saldo final (N)
Fundos patrimoniais:	1.989.750,49	116.396,90	94.672,53	2.011.474,86
Fundos	148.539,08	0,00	0,00	148.539,08
Resultados transitados	641.240,66	116.396,90		757.637,56
Outras variações nos fundos patrimoniais	1.083.573,85		25.251,41	1.058.322,44
Resultado líquido do período	116.396,90		69.421,12	46.975,78

Conforme o explanado na tabela, os Fundos Patrimoniais cresceram neste exercício

21.724,37 €

### 15.05. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

descrição	N	N -1	Var. %
Saldo	36.083,32	35.074,44	2,88%
Fornecedores c/c	36.083,32	35.074,44	2,88%
Fornecedores títulos a pagar	0,00	0,00	
Outros	0,00	0,00	

### 15.06. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

descrição	N	N -1	
<b>Ativo</b>	19.203,90	33.226,55	
Imposto s/Valor Acrescentado (IVA) a restituir	19.203,90	33.226,55	-42,20%
<b>Passivo</b>	17.914,26	15.487,70	15,67%
Imposto s/rendimento Pessoas Singulares (IRS)	1.535,00	1.282,00	19,73%
IRS - sobretaxa	0,01	20,57	-99,95%
Segurança Social	16.293,91	14.106,82	15,50%
Outros tributações - Fundo Comp. Trabalho - FCT/FGCT	85,34	78,31	8,98%

### 15.07. Pessoal e Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Contas	descrição	(N)		(N -1)	
		não corrente	corrente	não corrente	corrente
	Total	0,00	151.605,18	0,00	133.726,35
23	PESSOAL		0,00		0,00
2312	Remunerações a pagar	0,00	0,00	0,00	0,00
28321	Sindicato		0,00		0,00
271	Fornecedores Investimento	0,00	79.360,07	0,00	66.425,36
27111	Fornecedores de Ativos Fixos Tangíveis	0,00	25.720,29	0,00	66.425,36
27141	Fornecedores de Invest. Títulos a pagar	0,00	53.639,78		
272	Devedores e Credores p/acrécimos		72.245,11		67.300,99
272221	Remunerações liquidar-Férias e Subsíd	0,00	54.568,00	0,00	51.250,00
272225	Seg. Social - TSU / Rem. Liquidar		12.168,66		11.428,75

272292	Eletricidade - diferida		4.442,91		3.583,85
272292	Combustíveis - diferida		484,63		421,99
272292	Água - diferida		574,28		609,77
272292	Resíduos- diferida		6,63		6,63

### 15.08. Subsídios, doações e legados à exploração

Os "Apoios do Governo" relativos a acordos de cooperação celebrados com a secção de Braga do Instituto da Segurança Social, IP, para apoiar as três valências da área idosa e uma valência da área infantil, são os seguintes:

descrição	N	N -1	Variaç. %
Acordos de cooperação:	366.236,11	359.325,73	1,92%
Creche	108.571,44	106.229,40	2,20%
Lar de idosos	149.758,53	143.692,42	4,22%
Lar de idosos - Cooperação de vagas	8.836,17	11.803,92	-25,14%
Centro de Dia (idosos)	25.908,43	25.697,91	0,82%
Apoio domiciliário (idosos)	73.161,54	71.902,08	1,75%

### 15.09. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro, foram as seguintes:

Conta	descrição	N	N -1	Variaç. %
62	Fornecimento e Serv. Externos	342.145,56	350.940,39	-2,51%
621	SUBCONTRATOS	142.586,30	149.520,17	
6211	Refeitórios	142.586,30	149.520,17	
622	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	47.179,61	56.327,82	-16,24%
6221	Trabalhos especializados	8.046,80	8.574,36	-6,15%
6222	Publicidade e Propaganda	247,60	160,15	
6223	Vigilância e Segurança	0,00	0,00	
6224	Honorários	20.119,30	23.468,83	-14,27%
6226	Conservação e Reparação	17.775,08	23.323,84	-23,79%
6228	Outros (serviços Bancários)	990,83	800,64	23,75%
623	MATERIAIS	8.967,82	9.878,55	-9,22%
6231	Ferram. Utensílios Desg. Rápido	2.413,13	3.442,76	-29,91%
6232	Livros e Doc. Técnica	0,00	130,07	
6233	Material de Escritório	2.923,71	3.139,06	-6,86%
6234	Artigos para Oferta	2.316,48	417,90	454,31%
6238	Outros (Mat. Didático e vestuário)	1.314,50	2.748,76	-52,18%
624	ENERGIA E FLUIDOS	67.546,26	61.381,22	10,04%
6241	Eletricidade	40.577,53	35.295,74	14,96%
6242	Combustíveis	5.525,11	5.990,06	-7,76%
6243	Água	7.582,04	8.079,66	-6,16%
6248	Outros (gás)	13.861,58	12.015,76	15,36%
625	DESLOC. ESTADAS E TRANSPORTE	783,63	469,67	66,85%
6251	Deslocações e estadas	231,76	212,59	9,02%
6252	Transporte Pessoal	551,87	257,08	114,67%
6253	Transportes Mercadorias	0,00	0,00	

6258	Outros	0,00	0,00	
626	SERVIÇOS DIVERSOS	75.081,94	73.362,96	2,34%
6262	Comunicação	5.122,36	5.422,46	-5,53%
6263	Seguros	4.781,11	4.567,71	4,67%
6265	Contencioso e Notariado	145,00	15,00	866,67%
6267	Limpeza higiene e conforto	14.241,15	16.589,84	-14,16%
6268	Encargos de saúde dos utentes	48.971,93	45.142,39	
6268	Encargos com roupas dos utentes	1.820,39	1.625,56	11,99%

### 15.10. Outros rendimentos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" engloba também os "juros de depósitos" para dar resposta à demonstração dos resultados por naturezas, conforme estipula o CNC, e passa a ter a seguinte decomposição:

descrição	N	N -1	Variaç. %
Total	87.371,57	129.113,02	-32,33%
<b>78 - OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS</b>	87.368,64	126.807,47	-31,10%
Rendimentos suplementares (eventos)	9.950,00	9.748,00	2,07%
Descontos de pronto pagamento	816,28	712,21	14,61%
Alienações	0,00	5.475,26	
Sinistros	0,00	2.209,50	0,00%
Correções relativos a exercícios anteriores com acordos da Segurança Social	419,65	0,00	
Correções da TSU paga à Seg. Social	0,00	0,00	
Imputação de Subsídios p/Investimento	25.251,41	25.251,41	0,00%
Restituição de IVA	0,00	195,54	
Restituição de IRS Consignado	1.011,06	0,00	
IEFP - Ações e Formação financiada F.S.E.	17.153,95	19.457,36	-11,84%
Benefícios de penalidades contratuais	1.047,79	379,55	176,06%
Donativos públicos	25.000,00	856,00	2820,56%
Donativos privados em dinheiro	2.060,84	58.282,47	-96,46%
Donativos privados em espécie	2.667,66	2.623,76	1,67%
Outros	1.990,00	1.616,41	23,11%
<b>79 - JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILÁRES</b>	2,93	2.305,55	-99,87%
Juros de depósitos	2,93	2.305,55	-99,87%

### 15.11 Outros gastos

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

descrição	N	N -1	Variaç. %
Saldo (conta 68)	3.027,85	2.443,93	23,89%
Impostos	570,15	287,93	
Descontos de pronto pagamento concedido	2,05	0,00	
Correções relativos a períodos anteriores	419,65	0,00	
Gratificação para Estimulo dos Utes	2.036,00	2.006,00	1,50%
Outros	0,00	150,00	

### 15.12. Resultados Financeiros

Neste exercício foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

descrição	N	N -1	Variaç. %
Resultados financeiros	-5.955,82	-4.833,17	23,2%
<b>Juros e gastos similares suportados</b>	<b>5.958,75</b>	<b>7.138,72</b>	<b>-16,53%</b>
<i>Juros suportados</i>	5.958,75	7.138,72	-16,53%
<i>Outros Gastos e perdas de financiamento</i>			
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>	<b>2,93</b>	<b>2.305,55</b>	<b>-99,87%</b>
<i>Juros de financiamentos obtidos</i>			
<i>Juros de depósitos a prazo</i>	2,93	2.305,55	

Os "juros obtidos de depósitos" à ordem e a prazo, deste exercício, estão evidenciados na "Demonstração dos Resultados por Naturezas" na rubrica "outros rendimentos e ganhos", e não na rubrica "juros e rendimentos similares obtidos". Porque a CNC - Comissão de Normalização Contabilística na (FAQ'S 26 de 23.mai.2012), defende que na rubrica de "juros e rendimentos similares obtidos" da demonstração de resultados por natureza serão inscritas, primordialmente, as quantias que figurem na conta 7915-Juros, dividendos e outros rendimentos similares - juros obtidos - de financiamentos obtidos.

Tamel S. Veríssimo,	7 de fevereiro de 2018	
O Contabilista Credenciado		A Direção

## **Parecer do Conselho Fiscal**